

SENTIDOS DE MORTE-VIDA/VIDA-MORTE DISCURSIVIZADOS PELOS SUJEITOS MULHERES-MÃES EM *DESALMA*

Matheus Yukio Takahassi (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Renata Marcelle Lara
(Orientadora), Bruno Arnold Pesch (Coorientador), e-mail: ra115325@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes / Teoria e Análise
Linguística

Palavras-chave: Análise de Discurso, série televisiva, morte/vida.

Resumo:

A pesquisa de iniciação científica tem como objeto de análise a discursivização de morte-vida/vida-morte nas representações das personagens mulheres-mães na primeira temporada da série *Desalma*, exibida pela Globoplay, em 2020. Respaldo na Análise de Discurso (AD) materialista e estabelecendo diálogos com os estudos psicanalíticos, tal objeto discursivo foi sendo tecido ao observar-se a recorrência dos sentidos de morte-vida/vida-morte materializados por três personagens mulheres-mães. O objetivo central da pesquisa consiste em investigar o funcionamento discursivo de morte-vida/vida-morte materializados nas representações de tais mulheres no contexto simbólico-místico de *Desalma*. O trabalho teórico-analítico com a materialidade levou a interrogar *como morte-vida/vida-morte se materializam discursivamente nas representações de mulheres-mães nas condições de produção simbólico-místicas da série Desalma*. Pela investigação do *corpus*, observa-se que há relações interdiscursivas entre a cidade de Brígida e o imaginário em torno da Santa Brígida. A cidade de Brígida abriga sujeitos mulheres-mães que, assim como a santa, também mulher, esposa e mãe se depararam com o enfrentamento da morte, em meio a relações de força outras que se põem em jogo. Mulheres-mães que se encontram inseridas em uma sociedade em que convivem religião cristã e cultura pagã, materializadas e interditadas por instituições em disputa, como a religiosa, cultural e a científica. Há, portanto, na cidade de Brígida, a construção, reprodução e embate entre o imaginário religioso (sentidos de santidade) e o imaginário pagão (sentidos de bruxaria), por meio de relações de força e disputas por poder, que se divergem e se convergem em determinados momentos, sinalizando gestos de resistência.

Introdução

Referenda na teoria e método da Análise de Discurso (AD) francesa, de Michel Pêcheux, abordagem discurso-materialista, em diálogo com a teoria psicanalítica na perspectiva de Sigmund Freud (1920) e Jacques Lacan (2008), que

contribuem com as noções de *imago materna*, *complexo do desmame*, *pulsão de vida* e *pulsão de morte*, a pesquisa de iniciação científica tem como tema a *Discursivização de morte-vida/vida-morte nas representações de mulheres-mães em Desalma*. A escolha de tal produção seriada, exibida em 2020 pela Globoplay, como material de análise, deve-se ao fato de ser uma produção nacional e por colocar em evidência, dentre tantos outros núcleos de personagens presentes na trama, três personagens por nós nominadas mulheres-mães. Estas que estão inseridas em uma comunidade de descendentes de ucranianos, pautada em práticas dessa cultura, e que se colocam em uma relação constante com esse jogo de morte-vida/vida-morte, como estruturantes da discursividade seriada, em que, pela morte, se busca a vida e, pela vida, se busca resistir à morte, por processos/rituais que passam pela água corrente.

A primeira temporada da série, selecionada para análise, nos apresenta Brígida, uma pequena cidade fictícia na qual as relações de força e os discursos disseminados por determinadas instituições, como a Igreja e a Cultura, regulam e assombram os moradores. Nesta cidade, somos apresentados a três personagens femininas, mulheres-mães. Tais personagens são afetadas por esse jogo entre morte-vida/vida-morte ao se depararem com a possibilidade ou concretude da morte de seus filhos, evocando, então, as múltiplas faces desse sujeito mulher-mãe, um sujeito que zela e se sacrifica pelo seu filho, mas que também pode vir a se tornar um sujeito ressentido e vingativo.

Partindo do material de análise escolhido, interroga-se *como morte-vida/vida-morte se materializam discursivamente nas representações de mulheres-mães nas condições de produção simbólico-místicas de Desalma*. Tal pergunta norteia a constituição e investigação do *corpus*, em sintonia com o objetivo geral de investigar o funcionamento discursivo de morte-vida/vida-morte materializados em tais representações de mulheres-mães no referido contexto simbólico-místico da série. Para cumprir este objetivo, foram traçados objetivos específicos, como o levantamento das condições de produção do contexto simbólico-místico da série. Em um segundo momento, foram observadas as regularidades com relação a traços simbólicos-místico na imbricação morte-vida/vida-morte nas representações de mulheres-mães, buscando compreender o (não) lugar da morte-vida. Uma terceira prática investigativa foi descrever as representações da figura da mulher-mãe na série, a fim de observar as marcas discursivas presentes, levando em consideração a cultura e a organização familiar. Por fim, analisa-se o funcionamento discursivo do jogo entre morte e vida nas representações de mulheres-mães.

Materiais e Métodos

A fim de alcançar os objetivos propostos, foram estudadas determinadas noções conceituais da Análise de Discurso (AD) de Michel Pêcheux, como mundo semanticamente normal, imaginário/relações imaginárias, relações de força, contradição e as modalidades de identificação discursiva (PÊCHEUX, 1997a, 1997b), assim como, pela Psicanálise, focalizamos as noções de imago materna e o complexo do desmame (LACAN, 2008), pulsão de vida e pulsão de morte (FREUD, 1920). No que diz respeito à constituição desse sujeito mulher-mãe, Silvia Federici,

em *Calibã e a Bruxa: Mulheres, Corpos e Acumulação Primitiva* (2017), traz um panorama geral da transformação da figura da mulher na sociedade ocidental ao longo do tempo. Ao focalizar essa mulher-mãe inserida em uma comunidade pautada na cultura ucraniana, outros autores auxiliaram na compreensão da organização social desses sujeitos e como esta cultura enxerga a figura da mulher. Assim, na relação constitutiva teoria-método, o trajeto teórico-analítico que focaliza o objeto de pesquisa “a discursivização de morte-vida/vida-morte de sujeitos mulheres-mães em *Desalma*” foi tecido no batimento descrição-interpretação, proposto pela Análise de Discurso materialista, em entremeios com a Psicanálise.

Resultados e Discussão

O trajeto investigado aponta que os sentidos de morte e vida presentes a todo momento na discursividade da série se encontram ligados às *relações imaginárias* e *relações de força* (PÊCHEUX, 1997b) que operam na pequena cidade de Brígida, construindo e reproduzindo discursos e imaginários acerca desse jogo de sentidos e de poder entre morte-vida/vida-morte, que são reproduzidos ou contestados por essas mulheres-mães.

De acordo com Freud (1920), em *Além do Princípio do Prazer*, a pulsão de morte estabelece uma quebra, uma ruptura, visto que tudo aquilo que é vivo caminha para a morte. A pulsão de morte é um corte naquilo que a pulsão de vida tenta unir. O jogo entre morte-vida/vida morte pode também ser visualizado no termo *Desalma*, título da produção seriada, que indica a falta de alma, a falta de vida, ou seja, algo que se encontra morto. Para além deste termo, a morte e a vida também se materializam no elemento água, que se relaciona com a figura materna, por carregar a vida, mas que também conduz à morte. Quanto à imago materna, Lacan (2008) afirma que o complexo representa a forma primordial da imago materna e se relaciona com o instinto, contudo, o instinto materno deixa de funcionar no animal ao final da amamentação. Já no homem, o que condiciona o desmame é uma relação cultural, o que podemos relacionar com o zelo e o cuidado que aparentemente são constitutivos do ser mulher-mãe.

Ao dar nome à cidade fictícia da série, Brígida atualiza o imaginário em torno de Santa Brígida, uma mulher que teve a vida permeada tanto pela religião quanto por práticas de engajamento sócio-político. Assim, na cidade fictícia de Brígida, observa-se o funcionamento de uma disputa de sentidos entre o imaginário religioso cristão e o imaginário pagão, em meio a relações de forças institucionais na instauração e desestabilização de verdades instituídas.

Um imaginário cristão que relaciona a figura do sujeito mulher-mãe a uma mulher virgem e sofredora, capaz de se sacrificar por conta de seu amor incondicional por seu filho. Um imaginário pagão, relacionado à cultura ucraniana, que encontra sua maior representação na figura de Haia, uma das mulheres-mães, que pertence a uma linhagem de bruxas e é tida como tal por todos da cidade, movida pelo ressentido e vingança pela morte de sua filha. Imaginários que envolvem sujeitos-mães em relações de força institucionais, na cidade de Brígida, frente à produção, manutenção e desestabilização de “verdades fabricadas”, sustentadas por discursos religiosos, entre outros, como o médico. Em meio a disputas de poder, os sujeitos

mulheres-mães se identificam e contraidentificam com as Formações Discursivas religiosa, pagã e científica, ao mesmo tempo que desestabilizam a aparente separação entre o imaginário religioso cristão e o imaginário pagão, já que, mesmo em constante disputas, acabam se reivindicando em determinados momentos.

Conclusões

O percurso investigado aponta que o jogo entre morte-vida/vida-morte é discursivizado por meio dos sujeitos mulheres-mães afetadas por dois imaginários em disputa na cidade de Brígida: o religioso cristão (santa) e o pagão (bruxa). Tais imaginários, que retratam o sujeito mulher-mãe como um sujeito puro, que possui um amor incondicional e é capaz de se sacrificar por seu filho, ou um sujeito ressentido, que busca por vingança, funcionam de forma intrincada, em meio a relações de força que ora reproduzem e ora desestabilizam tais imaginários, pelo funcionamento da contradição na disputa de sentidos. Assim como o imaginário religioso cristão converge e diverge com o imaginário pagão, os sujeitos mulheres-mães também se identificam e se contraidentificam com as formações discursivas que se fazem presentes nas disputas de sentidos em torno de morte-vida/vida-morte travadas entre esses dois imaginários e que são também atravessados pelo discurso médico, desestabilizando verdades então em vigência na cidade de Brígida.

Agradecimentos

Meus agradecimentos à minha orientadora, Dra. Renata Marcelle Lara, ao meu coorientador, Me. Bruno Arnold Pesch, por todo suporte e orientações fundamentais no processo investigativo, e ao CNPq, pelo financiamento do projeto.

Referências

FEDERICI, S. **Calibã e a bruxa**: mulheres, corpos e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.

FREUD, S. **Além do princípio do prazer** (1920). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud.. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XVIII

LACAN, J. O complexo, fator concreto da psicologia familiar. *In*: LACAN, J. **Os complexos familiares na formação do indivíduo**: ensaio de análise de uma função em psicologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. p. 13-60.

PÊCHEUX, M. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. 2. ed. Campinas: Pontes, 1997a.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 3. ed. Campinas: Pontes, 1997b.